



ABORDAGEM ODONTOLÓGICA EM PACIENTES COM TEA (TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA)

LIDIANE PEREIRA RIBEIRO; FERNANDA GABRIELE DA COSTA RAVEN

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista é descrito como um distúrbio do neurodesenvolvimento, caracterizado pela deficiência na interação e comunicação social, padrões estereotipados e repetitivos de comportamento e desenvolvimento intelectual irregular. O paciente diagnosticado com TEA apresentam diversos comportamentos atípicos como: não socialização; interiorização de sentimento; dificuldade no contato visual; irritabilidade á sons, entre outros. A abordagem e o manejo do paciente com TEA acaba sendo prejudicada e dificultada podendo levar à uma maior exposição e risco às doenças bucais. **Objetivo:** Esse trabalho tem como objetivo revisar a literatura, a cerca da abordagem odontológica as crianças portadoras dessa desordem. **Metodologia:** Para a realização desse trabalho foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Google Acadêmico; Pubmed e Scielo, foram selecionados artigos dos anos 2019/2020 na língua portuguesa utilizando os descritores: autismo, manifestações bucais, odontologia. **Resultado:** De acordo com as diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com TEA o diagnóstico deve ser essencialmente clínico, realizado através de observações da criança e entrevistas com os responsáveis. Em relação ao tratamento do indivíduo com TEA para alcançar reabilitação e desempenho social adequados, deve-se realizar uma abordagem com equipes multidisciplinares que incluam terapia comportamental ;linguagem; educação especial; terapia ocupacional; fisioterapia e intervenção farmacológica, fazendo com que o paciente consiga manter a atenção; o contato visual, e desenvolver habilidades que ainda não adquiriu, para promover autonomia e a expressão de sentimentos, para que desse modo atuem de maneira socialmente aceitável. A relação ao comprometimento odontológico desse paciente depende de alguns fatores, por exemplo: idade, tipo de incapacidade, gravidade comprometimento e condições de vida; dentre as características orais pode-se observar o bruxismo, lesões de cárie, gengivite, falta de musculatura facial, pressão da língua contra os dentes, trauma nos tecidos e higienização bucal insatisfatória. **Conclusão:** Diante do exposto torna-se imprescindível que o profissional oriente os pacientes, os pais e/ou responsáveis, sobre a importância da prevenção oral, técnicas de higiene bucal, abordando as limitações apresentadas durante o tratamento. Os contratempos no atendimento devem ser resolvidos por meio de capacitação profissional e postura na abordagem do paciente, entre outras medidas, como adaptação do consultório às suas necessidades.

Palavras-chave: AUTISMO; MANIFESTAÇÕES BUCAIS; ODONTOLOGIA; PREVENÇÃO ORAL; TRATAMENTOS